

# Restaurar



QUARESMA 2023

**Abraça a Cruz,  
Abraça a Cristo,  
Abraça a Vida!**



## CONTAS OBRAS DA MATRIZ

Começamos, em abril de 2022, obras de restauro da Matriz, destacando-se a necessidade de nova pintura exterior e interior, reformulação do sistema elétrico, substituição do som, restauro da tela, arranjo dos bancos e uma inesperada substituição de material dos sinos. Quisemos ainda impedir as infiltrações de água no Patronato junto ao parque de estacionamento.

As obras estão praticamente concluídas, mas falta ainda colocar uma janela de ventilação, terminar a limpeza e a pintura da cúpula da torre e a substituição de um grande vidro de uma janela por cima da sacristia.

Para que as obras afetassem o mínimo possível o uso da Matriz pela comunidade, ainda não estão completamente terminadas. Todavia, impõe-se partilhar com a comunidade o mapa de receitas e custos. As ofertas chegaram essencialmente por via do peditório mensal no primeiro fim de semana de cada mês e dos donativos que paroquianos e amigos foram fazendo. A todos agradecemos de coração. Em março, faremos ainda o peditório para as obras no primeiro fim de semana do mês e o folar da Páscoa será para o mesmo fim. Depois fecharemos as contas.

O montante previsto de despesas, rondava os 100 mil euros. Assim foi. Contamos que nos seja concedida a restituição do IVA, o que permite concluir que o deficit se fixa, neste momento, nos 20 mil euros.

Ficam para já os números atuais:

DESPESAS		RECEITAS	
empregado	77 000,00€	março	400,00€
eletricidade	6 387,83€	abril (com folar)	14 453,77€
som	13 637,48€	maio	4 375,77€
restauro da tela	6 980,25€	junho	4 484,44€
arranjo dos bancos	1 300,00€	julho	4 812,37€
sinos	599,07€	agosto	4 352,25€
<b>total</b>	<b>105 904,63€</b>	setembro	6 961,87€
		outubro	2 726,62€
		novembro	7 009,50€
		dezembro	11 282,91€
		janeiro 2023	2 871,71€
		fevereiro	2 042,57€
		<b>Total</b>	<b>65 773,78€</b>

*Acréscimo a soma de 19 447,97€ relativa à restituição do IVA (ainda não consumada)*

Os que ainda possam ajudar podem fazer o seu donativo entregando no cartório paroquial ou fazendo transferência bancária (IBAN da conta paroquial – PT50.0036.0150.99100000044.72).

Alertamos para a necessidade de preservação do património paroquial: na verdade, Igreja Matriz, quatro capelas, Patronato Paroquial, Patronato de Casaldelo e residência paroquial exigem atenção, acompanhamento e investimento permanente, o que só se consegue com a generosidade dos paroquianos.

Por isso, a concluir, fique a nossa gratidão a todos os colaboradores amigos.

*O Conselho dos Assuntos Económicos / Fábrica da Igreja Paroquial de S. João da Madeira*



# LEVANTA-TE E VOLTA!

## OLHA!

Estamos em tempo de Quaresma. Tempo em que somos desafiados a sairmos de nós mesmos para abriremos o coração a Deus e as mãos aos irmãos. A Liturgia da Palavra convida-nos à esmola, à oração, ao jejum (cf. Mt 6,1-6;16-18) e à reconciliação (cf. 2 Cor 5,20-6,2).

## LÊ!

"Outrora vós éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor. (...) É por isso que se diz: «Desperta, tu que dormes; levanta-te do meio dos mortos e Cristo brilhará sobre ti»." (Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios 5, 8-14)

"Só entrando no Seu abraço é que compreendemos que Deus Se deixou levar até àquele ponto, até ao paradoxo da cruz, precisamente para abraçar tudo em nós, incluindo quanto havia de mais distante d'Ele: a nossa morte, o nosso sofrimento, as nossas pobreza, as nossas fragilidades e as nossas misérias. Ele abraçou tudo isto (...) para iluminar cada vida e abraçar toda a realidade." (Papa Francisco, Homilia, 20.11.2022)

## REFLETE!

Jejum: Que hábitos e excessos te impedem de crescer nas virtudes?

Oração: Volta-te para Deus e coloca-te nos Seus braços!

Conversão: Se pecares e te afastares, Ele volta a levantar-te!

Partilha: Volta-te para os frágeis e abraça a sua cruz!

Encontro: Sai de ti mesmo, não te tornes mumificado!

Abraça: Deixa-te abraçar e volta à salvação!

## REZA!

Atei os meus braços com a tua Lei, Senhor,  
 E nunca os meus braços chegaram tão alto.  
 Ceguei os meus olhos com a tua Luz, Senhor,  
 E nunca os meus olhos viram tão longe!  
 Só desde que Te dei a minha alma, Senhor,  
 Ela é verdadeiramente minha.  
 Por isso, hei de subir até à Vida,  
 Despedaçando o corpo na subida.  
 Por isso, hei de gritar, de porta em porta,  
 A mentira das noites sem estrelas;  
 Hei de fazer florir açucenas nos meus lábios;  
 Hei de apertar a mão que me castiga;  
 Hei de beijar a cinza dos escombros;  
 Hei de esmagar a dor  
 E hei de trazer, aqui, sobre os meus ombros,  
 A tua cruz, Senhor!



## MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA A QUARESMA DE 2023

# Ascese quaresmal, itinerário sinodal

Queridos irmãos e irmãs!

Os Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas coincidem em narrar o episódio da Transfiguração de Jesus. Neste acontecimento, vemos a resposta do Senhor a uma falta de compreensão manifestada pelos seus discípulos. De facto, pouco antes, registara-se uma verdadeira divergência entre o Mestre e Simão Pedro; este começara professando a sua fé em Jesus como Cristo, o Filho de Deus, mas em seguida rejeitara o seu anúncio da paixão e da cruz. E Jesus censurara-o asperamente: «Afasta-te, satanás! Tu és para Mim um estorvo, porque os teus pensamentos não são os de Deus, mas os dos homens» (Mt 16, 23). Por isso, «seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e seu irmão João, e levou-os, só a eles, a um alto monte» (Mt 17, 1).

O evangelho da Transfiguração é proclamado, cada ano, no II Domingo da Quaresma. Realmente, neste tempo litúrgico, o Senhor toma-nos consigo e conduz-nos à parte. Embora os nossos compromissos ordinários nos peçam para permanecer nos lugares habituais, transcorrendo uma vida quotidiana frequentemente repetitiva e por vezes enfadonha, na Quaresma somos convidados a subir «a um alto monte» juntamente com Jesus, para viver com o Povo santo de Deus uma particular experiência de *ascese*.

A ascese quaresmal é um empenho, sempre animado pela graça, no sentido de superar as nossas faltas de fé e as resistências em seguir Jesus pelo caminho da cruz. Aquilo precisamente de que Pedro e os outros discípulos tinham necessidade. Para aprofundar o nosso conhecimento do Mestre, para compreender e acolher profundamente o mistério da salvação divina, realizada no dom total de si mesmo por amor, é preciso deixar-se conduzir por Ele à parte e ao alto, rompendo com a mediocridade e as vaidades. É preciso pôr-se a caminho, um caminho em subida, que requer esforço, sacrifício e concentração, como uma excursão na montanha. Estes requisitos são importantes também para o caminho sinodal, que nos comprometemos, como Igreja, a realizar. Far-nos-á bem refletir sobre esta relação que existe entre a ascese quaresmal e a experiência sinodal.

Para o «retiro» no Monte Tabor, Jesus leva consigo três discípulos, escolhidos para serem testemunhas dum acontecimento singular; Ele deseja que aquela experiência de graça não seja vivida solitariamente, mas de forma partilhada, como é aliás toda a nossa vida de fé. A Jesus, seguimo-Lo juntos; e juntos, como Igreja peregrina no tempo, vivemos o Ano Litúrgico e, nele, a Quaresma, caminhando com aqueles que o Senhor colocou ao nosso lado como companheiros de viagem. À semelhança da subida de Jesus e dos discípulos ao Monte Tabor, podemos dizer que o nosso caminho quaresmal é «sinodal», porque o percorremos juntos pelo mesmo caminho, discípulos do único Mestre. Mais ainda, sabemos que Ele próprio é o *Caminho* e, por conseguinte, tanto no itinerário litúrgico como no do Sínodo, a Igreja não faz outra coisa senão entrar cada vez mais profunda e plenamente no mistério de Cristo Salvador.

E chegamos ao momento culminante. O Evangelho narra que Jesus «Se transfigurou diante deles: o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz» (Mt 17, 2). Aqui aparece o «cimo», a meta do caminho. No final da subida e enquanto estão no alto do monte com Jesus, os três discípulos recebem a graça de O verem na sua glória, resplandecente de luz sobrenatural, que não vinha de fora, mas irradiava d'Ele mesmo. A beleza divina desta visão mostrou-se incomparavelmente superior a qualquer cansaço que os discípulos pudessem ter sentido quando subiam ao Tabor. Como toda a esforçada excursão de montanha, ao subir, é preciso manter os olhos bem fixos





na vereda; mas o panorama que se deslumbra no final surpreende e compensa pela sua maravilha. Com frequência também o processo sinodal se apresenta árduo e por vezes podemos até desanimar; mas aquilo que nos espera no final é algo, sem dúvida, maravilhoso e surpreendente, que nos ajudará a compreender melhor a vontade de Deus e a nossa missão ao serviço do seu Reino.

A experiência dos discípulos no monte Tabor torna-se ainda mais enriquecedora quando, ao lado de Jesus transfigurado, aparecem Moisés e Elias, que personificam respetivamente a Lei e os Profetas (cf. *Mt 17, 3*). A novidade de Cristo é cumprimento da antiga Aliança e das promessas; é inseparável da história de Deus com o seu povo, e revela o seu sentido profundo. De forma análoga, o caminho sinodal está radicado na tradição da Igreja e, ao mesmo tempo, aberto para a novidade. A tradição é fonte de inspiração para procurar estradas novas, evitando as contrapostas tentações do imobilismo e da experimentação improvisada.

O caminho ascético quaresmal e, de modo semelhante, o sinodal, têm como meta uma transfiguração, pessoal e eclesial. Uma transformação que, em ambos os casos, encontra o seu modelo na de Jesus e realiza-se pela graça do seu mistério pascal. Para que, neste ano, se possa realizar em nós tal transfiguração, quero propor duas «veredas» que é necessário percorrer para subir juntamente com Jesus e chegar com Ele à meta.

A primeira diz respeito à ordem que Deus Pai dirige aos discípulos no Tabor, enquanto estão a contemplar Jesus transfigurado. A voz da nuvem diz: «Escutai-O» (*Mt 17, 5*). Assim a primeira indicação é muito clara: escutar Jesus. A Quaresma é tempo de graça na medida em que nos pusermos à escuta d'Ele, que nos fala. E como nos fala Ele? Antes de mais

nada na Palavra de Deus, que a Igreja nos oferece na Liturgia: não a deixemos cair em saco roto; se não podermos participar sempre na Missa, ao menos leiamos as Leituras bíblicas de cada dia valendo-nos até da ajuda da internet. Além da Sagrada Escritura, o Senhor fala-nos nos irmãos, sobretudo nos rostos e vicissitudes daqueles que precisam de ajuda. Mas quero acrescentar ainda outro aspeto, muito importante no processo sinodal: a escuta de Cristo passa também através da escuta dos irmãos e irmãs na Igreja; nalgumas fases, esta escuta recíproca é o objetivo principal, mas permanece sempre indispensável no método e estilo duma Igreja sinodal.

Ao ouvir a voz do Pai, «os discípulos caíram com a face por terra, muito assustados. Aproximando-Se deles, Jesus tocou-lhes dizendo: "Levantai-vos e não tenhais medo". Erguendo os olhos, os discípulos apenas viram Jesus e mais ninguém» (*Mt 17, 6-8*). E aqui temos a segunda indicação para esta Quaresma: não refugiar-se numa religiosidade feita de acontecimentos extraordinários, de sugestivas experiências, levados pelo medo de encarar a realidade com as suas fadigas diárias, as suas durezas e contradições. A luz que Jesus mostra aos seus discípulos é uma antecipação da glória pascal, e é rumo a esta que se torna necessário caminhar seguindo «apenas Jesus e mais ninguém». A Quaresma orienta-se para a Páscoa: o «retiro» não é um fim em si mesmo, mas prepara-nos para viver – com fé, esperança e amor – a paixão e a cruz, a fim de chegarmos à ressurreição. Também o percurso sinodal não nos deve iludir quanto ao termo de chegada, que não é quando Deus nos dá a graça de algumas experiências fortes de comunhão, pois aí o Senhor também nos repete: «Levantai-vos e não tenhais medo». Desçamos à planície e que a graça experimentada nos sustente para sermos artesãos de sinodalidade na vida ordinária das nossas comunidades.

Queridos irmãos e irmãs, que o Espírito Santo nos anime nesta Quaresma na subida com Jesus, para fazermos experiência do seu esplendor divino e assim, fortalecidos na fé, prosseguirmos o caminho com Ele, glória do seu povo e luz das nações.

Roma – São João de Latrão, na Festa da Conversão de São Paulo, 25 de janeiro de 2023.



## MENSAGEM DO BISPO DO PORTO

# Para uma quaresma penitencial

### 1. Ver a realidade

A recente publicação do relatório sobre o abuso sexual no seio da Igreja Católica veio demonstrar uma tristíssima realidade: a de que alguns padres e leigos pastoralmente empenhados cometeram crimes repugnantes, causaram imenso sofrimento às vítimas e, com o seu pecado, mancharam a face da Igreja e desacreditaram-na perante algumas parcelas da sociedade.

Infelizmente, não é este o único mal que pode ser imputado aos crentes. Como parte da sociedade civil mais vasta, muitos outros batizados terão contribuído para o chamado «pecado estrutural» e conseqüente abaixamento do tónus moral geral: cedência ao ódio e à violência, consentimento das injustiças e da corrupção, concordância com diversas tonalidades de xenofobia e de racismo, exploração sexual de vítimas de redes internacionais, imposição de trabalho semiescravo, violência e agressividade familiar, abandono dos mais velhos e despreocupação com as carências dos vizinhos, azedume e maledicência, alcoolismo e toxicodependências, etc., etc.

Há cristãos que vivem uma enorme doação a Deus e ao próximo. Mas também nos damos conta de que, com facilidade, arranjamos desculpa para não cumprirmos os nossos deveres religiosos, para não participarmos na vida da Igreja nem cultivarmos a fé, para não rezar nem seguir as vias da espiritualidade, para não evangelizarmos os mais próximos nem falar de Deus aos filhos e netos, para não «dar a cara» pela religião nem a promover, enfim, na prática, para não nos distinguirmos dos agnósticos e dos ateus. Na relação com o próximo, por vezes, fechamo-nos no nosso egoísmo e tornamo-nos insolidários, pouco ou nada colaborantes, insensíveis à dor alheia, incapazes de generosidade e desprezadores de outros critérios de vida que não sejam o ter e o gozar.

### 2. Julgar com critérios evangélicos

Toda a mensagem bíblica anda à volta do “buscar a Deus” (Am 5, 4) para, na comunhão com Ele, Lhe copiarmos as atitudes e maneira de proceder. Mas como o comportamento habitual se afasta deste modelo, a Sagrada Escritura usa muito a noção de penitência ou conversão, tidas como atitudes de mudança de rumo, de desvio do que é mau para seguir o caminho da bondade. Fazem referência a um reequacionamento da existência, uma nova reorientação de toda a vida, mediante uma reviravolta que se produz a nível interior.

Como tal, o Senhor Jesus começa a sua pregação com a frase incisiva: “Convertei-vos, que o reino de Deus está próximo” (Mt 4, 17). E elogia a atitude de quem entra em si, reconhece o mal, muda de vida e começa a praticar o bem, tal como o publicano: “Meu Deus, tende misericórdia de mim que sou pecador” (Lc 18, 13). De facto, o Evangelho apresenta-nos esta afirmação que parece desconcertante: “Haverá mais alegria nos céus por um só pecador que se converta que por noventa e nove justos que não têm necessidade de penitência” (Lc 15, 10). Por causa disso, o Senhor aproximava-se deles, muito embora soubesse que era criticado por conviver e comer com pecadores (cf Mt 9, 10-13). Fazia-o para despertar a conversão.

Como sabemos, as primeiras comunidades cristãs levaram isto tão a sério que se sentiam “os salvos desta geração perversa” (At 1, 40). E Lucas, ao descrever-nos a emblemática comunidade cristã de Jerusalém, refere-nos onde radica a diferença: num estilo de vida mais comunitário, na assiduidade à oração e à fração do pão ou Missa e na preocupação com o dividir os bens materiais (casas e campos), concretamente com os órfãos e viúvas pobres. Era toda a comunidade que o fazia, pois, de facto, “tinham um só coração e uma só alma” (At 4, 32).

### 3. Agir cristãmente

Nesta linha, lanço o desafio a todos os cristãos da Diocese do Porto: viver esta quaresma de 2023 em perspetiva penitencial ou de conversão. Na relação com Deus, convido ao regresso à prática religiosa, se for o caso, ou a uma dimensão sempre mais interior e sentida da vida espiritual. Sem desprezar a confissão e as tradicionais práticas da abstinência e do jejum. Na relação com o próximo, pautemos o nosso comportamento por atitudes de justiça, de solidariedade comprometida, de disponibilidade de tempo para os outros, de paciência e compreensão, de promoção social e desenvolvimento humano. E também pela partilha fraterna de bens.

No referente a este aspeto, escutados todos os órgãos de corresponsabilidade diocesanos, decidiu-se que o produto da renúncia quaresmal e do contributo penitencial sejam canalizadas para as seguintes finalidades: para o Centro de Promoção Social "Renascer Pra Esperança", de Chirrundzo (Província de Gaza, Moçambique), que acolhe 107 crianças com idades compreendidas entre os 2 e os 16 anos, sinalizadas à base de critérios de pobreza extrema, abandono, orfandade ou doença; para a associação laical "Muchachos solidários", de Quito (capital do Equador) que alimenta e fornece material escolar a cerca de 200 crianças filhas de famílias muito pobres que vivem do comércio informal nas ruas, tais como engraxadores de sapatos, negócio de fruta e vegetais em pequenas bancas, venda de frutos secos e doces nos semáforos, etc.; para um Fundo de Apoio a Jovens de países de terceiro mundo, mormente das Igrejas irmãs de África que falam o português, para os dias que passarão entre nós, na preparação próxima para a Jornada Mundial da Juventude 2023; e para o Fundo de Solidariedade da Diocese do Porto, pois a experiência indica-nos que, ao longo do ano, chegam-nos vários pedidos lancinantes de ajuda (do estrangeiro), quase sempre motivados por cataclismos ou desastres naturais.

Que Deus deponha no nosso interior o desejo de penitência e conversão em ordem a uma maior familiaridade com Ele mesmo e com os nossos irmãos.

Santa e feliz quaresma! São os votos do irmão,

+ Manuel, Bispo do Porto

#### O jejum que agrada a Deus - Isaías 58, 1-10

"Grita em voz alta, sem te cansares. Levanta a tua voz como uma trombeta. Denuncia ao meu povo as suas faltas, aos descendentes de Jacob, os seus pecados. Consultam-me dia após dia, mostram desejos de conhecer o meu caminho, como se fosse um povo que praticasse a justiça, e não abandonasse a lei de Deus. Pedem-me sentenças justas, querem aproximar-se de Deus. Dizem-me: «Para quê jejuar, se vós não fazeis caso? Para quê humilhar-nos, se não prestais atenção?» É porque no dia do vosso jejum só cuidais dos vossos negócios, e oprimis todos os vossos empregados. Jejuais entre rixas e disputas, dando bofetadas sem dó nem piedade. Não jejuéis como tendes feito até hoje, se quereis que a vossa voz seja ouvida no alto. Acaso é esse o jejum que me agrada, no dia em que o homem se mortifica? Curvar a cabeça como um junco, deitar-se sobre saco e cinza? Podeis chamar a isto jejum e dia agradável ao Senhor? O jejum que me agrada é este: libertar os que foram presos injustamente, livrá-los do jugo que levam às costas, pôr em liberdade os oprimidos, quebrar toda a espécie de opressão, repartir o teu pão com os esfomeados, dar abrigo aos infelizes sem casa, atender e vestir os nus e não desprezar o teu irmão. Então, a tua luz surgirá como a aurora, e as tuas feridas não tardarão a cicatrizar-se. A tua justiça irá à tua frente, e a glória do Senhor atrás de ti. Então invocarás o Senhor e Ele te atenderá, pedirás auxílio e te dirá: «Aqui estou!» Se retirares da tua vida toda a opressão, o gesto ameaçador e o falar ofensivo, se repartires o teu pão com o faminto e matares a fome ao pobre, a tua luz brilhará na tua escuridão, e as tuas trevas tornar-se-ão como o meio-dia."

# PROGRAMA QUARESMA 2023

## ABRAÇA A CRUZ

### **Celebração das Cinzas - 22 fevereiro - Matriz**

missas de imposição de cinzas às 09:00h; 17:00h; 19:00h; 21:00h

Entrega do Kit Quaresma 2023

### **24 fevereiro**

Colocação da cruz em lugares diferentes da paróquia. Oração comunitária. Às 21:30h

## ABRAÇA A CRISTO

### **Semana I - Tentações**

3 março – 21.30h – Matriz - Leitura contemporânea do evangelho - reflexão do P. Fernando Silva, pároco de Cedofeita

### **Semana II - Transfiguração**

10 março - 21.30h – Matriz - Conecta-te com Deus! Oração dinamizada pelo grupo de Leitores

## ABRAÇA A VIDA

### **Semana III - No poço de Jacob**

17 março – 21.30h – Matriz “Dá-me de beber!” - Ensaios sobre a sede, pelos jovens

### **Semana IV – Fragilidades**

24 março – 21.30h – Capela do Parrinho - Como ser luz para os frágeis? Resposta cristã à fragilidade... pelo Ir. Alberto – Ordem Hospitaleira de S. João de Deus

### **Semana V - Reconciliação**

27 março: Capela de Santa Maria de Casaldelo – das 15h às 17h

28 março: Capela de Nossa Senhora dos Milagres - das 15h às 17h

29 março: Capela de Nossa Senhora de Fátima do Parrinho - das 15h às 17h

30 março: Capela de Santo António - das 15h às 17h

31 março na Matriz

manhã e tarde – adultos

noite - celebração para jovens